XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única,
Ciências Agrárias e Meio Ambiente

ENTEROTOMIA PARA REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM GATO - RELATO DE CASO

Camila Rodrigues Borges[1]*,Millena Aparecida Amaral Prado[1], Júlia de Carvalho Garcia[1], Luana Ferreira Bianchini[1], Rafael Freitas Ferreira[2], Stéfane Mesquita Campideli[2],Claudine Botelho de Abreu[3].

*[1]Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - Unilavras – Lavras/MG – Brasil – *Contato:camilarodriguesb03@gmail.com*

[2]Médico Veterinário na Clínica Vet e Pet – Lavras/MG – Brasil

[3]Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - Unilavras –Lavras/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A ingestão de corpos estranhos gastrointestinais é uma ocorrência relativamente comum na clínica e cirurgia de pequenos animais. Os cães, por serem comedores indiscriminados, acabam ingerindo os mais variados tipos de materiais[1]. Em gatos, essa condição é menos frequente, mas pode ocorrer, especialmente em animais jovens, curiosos ou que apresentam alterações comportamentais, como ansiedade ou estresse. Nesses casos, é mais comum a ingestão de objetos lineares — como fios, barbantes e linhas, com ou sem agulha —, sendo mais rara a ingestão de objetos rígidos ou com formatos irregulares[2].

Alterações comportamentais, como ansiedade, estresse, dependência emocional, ansiedade de separação, entre outras, podem motivar o ato de ingerir objetos não comestíveis (síndrome de pica, conhecida popularmente como apetite depravado), aumentando o risco de obstrução intestinal[3]. Esse tipo de comportamento deve ser considerado no manejo e na prevenção desses casos.

Este relato descreve um caso atípico de enterotomia em um gato para remoção de um corpo estranho rígido: a cabeça de uma cobra de brinquedo.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido um gato, fêmea, sem raça definida, adulta e pesando 4 kg. O histórico era de perda de apetite, êmese com presença de bolas de pelo e espuma, ausência de micção e defecação. Ao exame físico, havia sinais de dor. Foram realizados exames laboratoriais, ultrassonografia e radiografias abdominais (Figura 1). Na radiografia abdominal, também foi possível observar observar o corpo estranho.

As principais alterações laboratoriais observadas foram hiperglicemia (249 mg/dL), azotemia pré-renal (com valores elevados de creatinina, não sendo possível sua determinação) e policitemia, evidenciada pelo aumento das proteínas totais (acima de 12,0 g/dL), albumina (4,6 g/dL), glicemia (249 mg/dL) e pelo valor previamente citado de ureia. A ultrassonografia demonstrou a presença de corpo estranho intestinal.

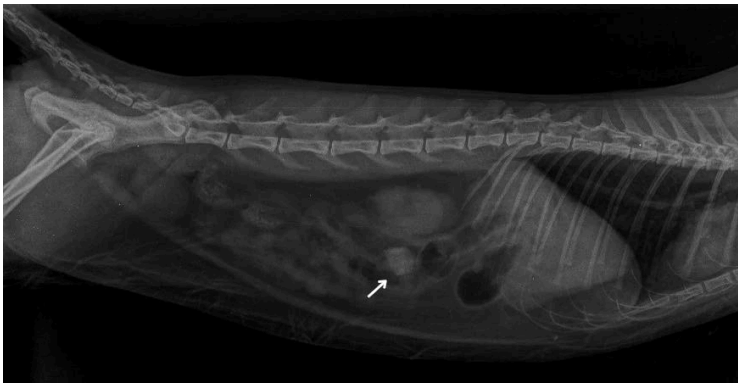

Figura 1: Imagem do exame radiográfico com o animal em posição laterolateral direita. A seta branca evidencia o corpo estranho, que encontra-se radiopaco. (**Fonte:**VET&PET/LAVRAS,2025).

Após a confirmação do quadro, foi realizada a enterotomia. A incisão foi realizada longitudinalmente sobre o segmento intestinal afetado. O corpo estranho tratava-se da cabeça de uma cobra de brinquedo, com aproximadamente 2,5 cm de comprimento, de material rígido e formato irregular(Figura 2). Não foram observados restos de alimento ou pelos associados ao corpo estranho, sendo apenas o brinquedo o responsável pela obstrução. A enteroanastomose foi feita com fio absorvível, utilizando padrão simples interrompido.

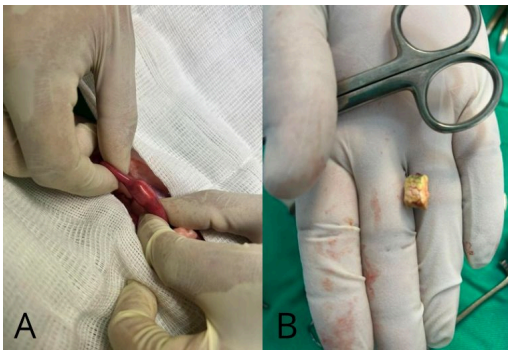

Figura 2: Em A, é possível observar o segmento do intestino obstruído pelo corpo estranho. Em B, é possível observar a cabeça de cobra de brinquedo após ser retirada. (**Fonte:**VET&PET/LAVRAS,2025).

No pós-operatório, o animal foi mantido em internação sob monitoramento contínuo, recebendo analgesia, antibióticos, antieméticos e fluidoterapia. A reintrodução alimentar foi feita de forma gradual com dieta de alta digestibilidade, baixo teor de gordura e rica em fibras solúveis, visando reduzir o esforço digestivo e favorecer a motilidade intestinal. Foram ofertadas pequenas porções, inicialmente de dieta úmida específica para recuperação gastrointestinal.

A evolução clínica foi positiva, sem intercorrências ou sinais de complicações. Os exames laboratoriais evidenciaram a normalização dos parâmetros previamente alterados.

O manejo implementado incluiu a restrição de atividade física (repouso), monitoramento contínuo dos sinais vitais e função gastrointestinal, analgesia com tramadol (2-4 mg/kg) e dipirona (12-25 mg/kg), além do uso de lactulose (0,5-1 ml/kg) com o objetivo de prevenir constipação, comum após manipulações intestinais.Foi ofertada também a cefadroxila (22-30 mg/kg via oral), porém não houve relato do uso de moduladores da microbiota intestinal, como probióticos ou simbióticos.Isso se deve ao fato de que esses moduladores interferem diretamente na biodisponibilidade de fármacos administrados via oral, pois as bactérias simbióticas podem metabolizar parte do medicamento antes de sua absorção intestinal[9]. No retorno, após 15 dias, o animal encontrava-se bem.

O presente relato aborda uma condição incomum em gatos: um corpo estranho envolvendo objeto rígido. Esses materiais podem causar ampla variedade de sinais clínicos, como regurgitação, vômitos, apatia e inapetência, dependendo do tipo, localização, duração e gravidade da obstrução[6]. No paciente em questão, foram observados êmese e inapetência, que são compatíveis com a obstrução intestinal causada pelo corpo estranho.

A abordagem inicial de obstrução intestinal, envolve a realização de exames de imagem, como a ultrassonografia[4]. Esta foi de extrema importância para identificação do corpo estranho e o planejamento cirúrgico. Embora a radiografia também possa ser útil, a ultrassonografia permite a avaliação mais detalhada de tecidos moles e a detecção de objetos lineares e rígidos, como o encontrado neste caso[5].

As alterações nos exames laboratoriais dependem da gravidade e duração da obstrução. Portanto, não podem ser totalmente previstas[1]. Os parâmetros podem ser normais ou apresentar apenas alterações causadas por desidratação, como hemoconcentração, aumento da albumina sérica e azotemia pré-renal[6]. Em gatos, devido ao estresse e à dor, também é possível observar hiperglicemia[7]. Assim, a azotemia e policitemia observadas eram decorrentes da desidratação. Já a hiperglicemia foi

associada ao estresse durante a coleta de sangue e pela dor que o animal sentia.

Os corpos estranhos são considerados emergências cirúrgicas devido ao risco de provocar rupturas intestinais, o que pode levar a complicações graves como peritonite e sepse[8]. Dessa maneira, a enterotomia foi a conduta terapêutica indicada, já que a remoção do objeto era essencial para evitar o agravamento do quadro. A evolução clínica favorável do paciente demonstrou a eficácia do tratamento adotado.

Além disso, o protocolo terapêutico prescrito também contribuiu para sua recuperação. A cefadroxila foi indicada para prevenção de infecções bacterianas. Já a associação de tramadol e dipirona potencializa o controle da dor, sendo amplamente empregada em pós-operatórios com dor moderada a intensa. A lactulose foi administrada com o objetivo de prevenir a constipação, comum após cirurgias. O uso conjunto de antibióticos e analgésicos é fundamental para prevenir infecções e controlar a dor, promovendo uma recuperação mais rápida e confortável para o paciente[9]. Também é fundamental o monitoramento rigoroso do comportamento alimentar e a oferta de brinquedos seguros e enriquecimento ambiental para esse animal, evitando assim recorrências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse caso destaca a importância da abordagem clínica e cirúrgica adequada diante de sinais de obstrução intestinal, mesmo em situações inusitadas, como a ingestão de um objeto rígido e com estrutura irregular. Ressalta-se a relevância dos exames de imagem, em especial a ultrassonografia, para o diagnóstico e planejamento cirúrgico.

Além disso, evidencia-se a necessidade de um protocolo terapêutico completo, incluindo analgesia multimodal, antibióticos, suporte nutricional adequado e prevenção de complicações gastrointestinais.

O caso também chama a atenção para a necessidade de orientação aos tutores sobre o manejo comportamental dos gatos, uma vez que a ingestão de objetos pode estar relacionada a fatores como estresse, ansiedade ou falta de estímulos. O enriquecimento ambiental e a oferta de brinquedos apropriados são medidas preventivas importantes.

A prevenção de novos episódios inclui o reconhecimento precoce de alterações comportamentais e o manejo adequado do ambiente do animal, garantindo bem-estar e segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FOSSUM, Theresa W. **Cirurgia de Pequenos Animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.398. ISBN 9788595157859. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157859/. Acesso em: 15 abr. 2025.

2. SALVADOR, N. R.G. *et al*. **Corpo estranho linear associado à obstrução intestinal em felino: relato de caso.** Revista Saber Digital, [*s. l.*], v. 16, ed. 3, p. 1-13, 1 nov. 2023. DOI 10.24859/ SaberDigital.2023v16n3.1456. Disponível em: https://doi.org /10.24859/SaberDigital.2023v16n3.1456. Acesso em: 15 abr. 2025.

3. CAMPOS *et al.* **Transtorno do apetite depravado (Síndrome de Pica) em um felino: Relato de caso.**Pubvet, *[S. l.]*, v. 18, n. 09, p. e1654, 2024. DOI: 10.31533/pubvet.v18n09e1654. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/ view/3765.

4. SOUZA, H.J.M *et al*. **Foreign body ingestion due to detachment of pill dispenser tips in cats: a retrospective study of 13 cases.** Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 25, ed. 10, p. 1-5, october 2023. DOI https://doi.org/10.1177 /1098612 X231201808. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1098612X231201808. Acesso em: 15 abr. 2025.

5. HAYES, G. **Gastrointestinal foreign bodies in dogs and cats: a retrospective study of 208 cases.** Journal of Small Animal Practice , [*s. l.*], v. 50, p. 576–583, nov 2009. DOI 10.1111/j.1748-5827.2009.783.x. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1748-5827.2009.00783.x. Acesso em: 15 abr. 2025

6. JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos** . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. pág.1038. ISBN 9788527739320. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739320/. Acesso em: 15 abr. 2025.

7. LITTLE, Susan E. **O Gato** - Medicina Interna . Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book. pág.2. ISBN 9788527729468. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527 729468/. Acesso em: 15 abr. 2025.

8. ROSA, C.L. *et al*. **Corpo estranho linear em felino-relato de caso.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, ed. 1, p. 3567-3573, 23 jan. 2020. DOI https://doi.org/10.34117 /bjdv6n1-256. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6317/5603. Acesso em: 15 abr. 2025.

9. SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIAK, Silvana L.; BERNARDI, Maria M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária** . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. pág.112. ISBN 9788527738941. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738941/. Acesso em: 15 abr. 2025.

APOIO:

GEPA UNILAVRAS

UNILAVRAS